



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**Considerando que:**

Recentemente o jornal Público publicou uma notícia com o título «A “maior obra ferroviária dos últimos 100 anos” tem hoje a sua terceira cerimónia de lançamento», na qual se dá conta de que o Senhor Ministro das Infraestruturas e da Habitação iria presidir, nesse mesmo dia, em Elvas, «à cerimónia de consignação de mais um troço da linha Évora-Badajoz, depois de eventos idênticos em março de 2018 e fevereiro de 2019. Três cerimónias para uma obra que mal começou.».

Em resumo, sempre sob o ‘sound byte’ de que «esta é a maior linha férrea dos últimos 100 anos», que ligará Évora a Elvas com um custo estimado em 530 milhões de euros e que servirá, também, e essencialmente, para o transporte de mercadorias entre Sines e Espanha, o Senhor Ministro das Infraestruturas e da Habitação participou, no dia 4 de novembro, na cerimónia de consignação da empreitada de construção do troço ferroviário entre o Alandroal e Elvas – uma secção de 30 quilómetros integrada no corredor Sines–Badajoz e adjudicada à Sacyr por 130,5 milhões de euros –, depois de em fevereiro deste ano o então Ministro do Planeamento e das Infraestruturas e o Senhor Primeiro-ministro terem presidido, no Redondo, à adjudicação de outro troço do mesmo projeto, marcando o arranque das obras na secção Évora Norte-Freixo, com 20,5 quilómetros, troço esse cujo concurso público tinha sido lançado pelos mesmos em março de 2018, em Elvas, com a presença dos então Primeiro-ministro espanhol Mariano Rajoy e Comissária Europeia da Mobilidade, Violeta Bulc.

Três cerimónias para um projeto que praticamente não começou, mas que deveria ter sido concluído no terceiro trimestre deste ano, e no qual, atualmente, e de acordo com a notícia, «só há obras (e apenas de desmatação) num troço de 30 quilómetros entre Freixo e Alandroal, iniciando-se esta semana as do troço Alandroal – Elvas».

A expectativa da Infraestruturas de Portugal (IP) é, agora, que esta nova linha esteja concluída em dezembro de 2023, isto é, quatro anos depois do previsto.

A 5 de março de 2018, o então Ministro do Planeamento e das Infraestruturas afirmava o compromisso conjunto de Portugal e Espanha quanto à prioridade a dar ao desenvolvimento da ferrovia e à conclusão destes investimentos transfronteiriços. Dizia então o Senhor Ministro que o Corredor Internacional Sul é, «acima de tudo», um investimento «absolutamente estruturante para Portugal».

A justificar a afirmação, salientava o facto de o Porto de Sines ser o maior porto nacional, movimentando mais de 50% do total de mercadorias dos portos portugueses, tanto em volume de carga como em contentores, e a necessidade de melhorar as acessibilidades terrestres aos portos de Setúbal e Lisboa.

À escala regional, os argumentos eram os benefícios para toda a região atravessada, «aproximando mercados e criando oportunidades de desenvolvimento económico», naquele que é, dizia, «o maior investimento público no Alentejo desde a barragem de Alqueva» e «porventura o projeto mais representativo da aposta do Governo no modo ferroviário».

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O Deputado do CDS-PP, abaixo-assinado, vem por este meio requerer ao Senhor Ministro das Infraestruturas e a Habitação, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

- 1. Confirma V. Exa. o atraso de quatro anos na conclusão prevista para o Corredor Internacional Sul?**
- 2. Que empreitadas faltam ainda ser lançadas?**
- 3. Quando serão lançadas, cada uma delas?**
- 4. Para quando está efetivamente prevista a conclusão desta obra «absolutamente estruturante para Portugal»?**

Palácio de São Bento, 26 de novembro de 2019

Deputado(a)s

JOÃO PINHO DE ALMEIDA(CDS-PP)